

ARCHIVES OF VETERINARY SCIENCE

(ARQUIVOS DE CIÊNCIAS VETERINÁRIAS)

Conteúdo

Editorial

Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias:
Um pouco de sua história 1 - 3

Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias
Resumos de Teses 4 - 28

III Simpósio de Ciências Médicas e Biológicas
Resumos de Comunicações 29 - 77

UFPR REVISTA DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS

CURITIBA, PARANÁ
BRASIL

ARCHIVES OF VETERINARY SCIENCE (Arquivos de Ciências Veterinárias)

v. 1 (1) - 1996

EDITORIAL BOARD

Editor: Prof. Dr. Metry Bacila
Membros: Profa. Dra. Clotilde de Lourdes Branco Germiniani
Prof. Dr. Gilberto Alves de Souza
Prof. Dr. Luiz Ernandes Kozicki
Prof. Dr. Pedro Ribas Werner

HONORARY EDITORIAL ADVISORY BOARD

Amadeu Bona Filho (UFPR)
Antônio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk (UFPR)
Benjamin Eurico Malucelli (USP)
Braz Fernandes de Freitas (UFPR)
Carlos Eugênio Kantek Garcia-Navarro (UFPR)
Dario Ocampos (USP)
Edith Fanta (UFPR)
Edson Rodrigues (USF)
Ennio Luz (UFPR)
Heitor Segundo Guilherme Medina (UFPR)
Hélio Germiniani (UFPR)
Humberto Carlos Falce (UFPR)
Ítalo Minardi (UFPR)
Itaira Susko (UFPR)
Ivan Deconto (UFPR)
Jayme de Loyola e Silva (UFPR)
Jesus Rolando Huaroto Rosa-Perez (UFPR)
José Luciano Andriguetto (UFPR)
José Milton Andriguetto (UFPR)

José Ricardo Pachaly (UFPR)
José Sidney Flemming (UFPR)
Katsumasa Hoshino (UNESP)
Luimar Carlos Kavinski (UFPR)
Luimar Perly (UFPR)
Luiz Mario Fedalto (UFPR)
Mateus Sugizaki (UNESP)
Neuza Maria Ferraz de Mello Gonçalves (PUC PR)
Newton Pohl Ribas (UFPR)
Oraide Maria Wöehl (UFPR)
Paulo Roberto Piekarski (UFPR)
Pedro Hélio Lucchiari (UNESP)
Romildo Romualdo Weiss (UFPR)
Rubens Rosa (USP)
Sérgio Olavo Pinto da Costa (USP)
Vanete Thomaz Soccol (UFPR)
Waldemiro Gremski (UFPR)
Wilma Pereira Bastos Ramos (UNESP)
Yasuyoshi Hayashi (UFPR)

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E CAPA

Tânia Mara Schrank
Deleuse Cherobim
João Gilberto Biora

PUBLISHING OFFICE

Universidade Federal do Paraná, Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Rua dos Funcionários, 1540.
80035-050 - Curitiba, PR - Fax: (041)252-3689 - Telefone: (041) 254-5464 - Ramal 160

O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS VETERINÁRIAS: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Metry Bacila
Professor Senior

A idéia de criar em nossa Universidade uma área de Pós-Graduação com a finalidade de preparar cientistas que se envolvessem no ensino e na pesquisa em Medicina Veterinária, foi um desejo anelado por muito tempo antes que se tornasse realidade.

Como, porém, na vida de cada um e, por extensão, de nossas instituições, todos nós vivemos ligados ao passado, escrevendo pequenas páginas ou acrescentando pequenas pedras ao edifício da ciência e do conhecimento humano, a criação do nosso Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias não nasceu de inopino e nem foi improvisado como resultado de um atrelamento a uma política nacional de Pós-Graduação que se implantou no País e que chegou a criar um Conselho Nacional de Pós-Graduação, afortunadamente desativado tão logo foi percebido o exagero de medida dessa ordem.

Ao contrário, o nosso CPGCV foi o resultado de um longo processo de amadurecimento, muito próprio do espírito paranaense, que se iniciou em 1939 quando o inolvidável Mestre de todos nós, o Prof. Marcos Augusto Enrietti, com toda a sabedoria e o descortino que eram a marca de sua inteligência e do seu ideal, fundou o Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas - IBPT - hoje Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR. Com o IBPT, implantava-se uma extraordinária instituição científica não somente no Paraná mas no Brasil - àquela época ainda uma espécie de arquipélago continental caracterizado pelo isolamento em que viviam os estados e as cidades, com comunicações difíceis e meios de transporte precários baseados em algumas estradas de ferro ou, então, em navios que ligavam as cidades brasileiras litorâneas.

Com edificações próprias, laboratórios muito bem montados e equipados e com invejável infraestrutura, a atividade científica que se desenvolvia no IBPT era de altíssimo nível. Marcos Enrietti tinha o carisma do cientista de elevado ideal. Cercou-se logo de uma extraordinária plêiade de jovens profissionais, por ele escolhidos com aquele dom que lhe era muito peculiar de descobrir vocações, e fê-los a todos que se envolvessem em estudos e pesquisas científicas em outras instituições brasileiras e do exterior e assentou assim, as bases de todo um edifício científico que se tornou inigualável em nosso País por suas características específicas mas que certamente se ombreava a tradicionais instituições como o Instituto Biológico de São Paulo, o Instituto Oswaldo Cruz e o Instituto Agrônomo de Campinas, entre outros. Marcos Enrietti, ainda no início dos anos 40, encetou o trabalho de incorporar ao IBPT pesquisadores de grande cabedal científico, do País e do exterior. Daí, então, a vinda de Reinhard Maack, João Ludowico Weber, Waldemar Kavalariдзе, Christian Bomskow e, também, de João Poeck e de Arthur Otto Schwab, ambos da Universidade do Paraná, e ainda, de Heitor Segundo Guilherme Medina este último "importado" de Santa Catarina onde exercia importantes funções no Governo daquele Estado, mas que logo justificou a sua vinda, ao descobrir, em 1945, a *Leishmania enrietti*, uma das mais notáveis descobertas da moderna biologia brasileira, cujo cinquentenário foi amplamente comemorado durante o II Simpósio de Ciências Médicas e Biológicas realizado no ano passado, em atividade conjunta com o Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR. Ainda na década de 40 e início dos anos 50, o IBPT passou a receber apoio da Fundação Rockefeller, com vários pesquisadores seus realizando atividades pós-doutorais nos

Estados Unidos e iniciando, assim, uma era de extraordinária vitalidade científica na instituição. O IBPT foi visitado por cientistas ilustres como E. Guzman Barron, M. Doudoroff, Bernard L. Horecker, B. Stone, André Dreyfuss, Zeferino Vaz, Clemente Pereira, Gilberto Guimarães Villela, Henrique Tastaldi, Amadeu Cury, Paulo de Góes, F. G. Brigger, E. Malavolta, O. Crococomo e tantos outros que nele realizaram pesquisas e participaram de cursos e atividades científicas.

Certamente, esse relato está intimamente ligado à história do nosso Curso de Pós-Graduação e tal é a tradição que nele existe e que dele emana, que nos embates sem dúvida normais que tivemos a oportunidade de manter com os organismos que direcionam a nossa atividade como a CAPES, o CNPq e os próprios órgãos administrativos de nossa Universidade a nossa posição tem sido sempre firme na defesa do que somos e do que representa para os nossos Mestres e para os nossos Candidatos a obtenção de tão significativo título originado de nosso Curso.

Em pouco tempo de sua existência, o IBPT contava em seus quadros com a mais significativa parcela dos professores da Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná, logo depois, da Universidade Federal do Paraná, quando Reitor o Prof. Flávio Suplicy de Lacerda: Lycio Grein de Castro Vellozo, Milton Giovanonni, Astolpho Macedo de Souza, Oscar Krebs Palmquist, Gastão Langman Kubiack, Milton Miró Vernalha, Manoel Lourenço Branco, José Milton Andriguetto, Mario José Novacki, Oswaldo Fontoura, Fridolin Schloegel, o próprio Mestre Prof. Marcos Augusto Enrietti, Orisel Curial, Anchises Marques de Faria. Tendo ingressado no IBPT, ainda estudante, em 1944, logo doutorei-me em Medicina e em 1948 iniciava minha atividade como Professor de Bioquímica do Curso de Veterinária, onde tornei-me Professor Catedrático, por concurso, em 1949, ao mesmo tempo em que exercia minhas atividades de pesquisa no IBPT. Os prédios eram contíguos e com isso fazia-se um tempo integral geográfico, parte no IBPT e parte na Escola.

Ao assumir a Chefia da Divisão de Patologia Experimental do IBPT em 1953, quando do meu retorno de uma estada de dois anos nos Estados Unidos, usufruindo bolsa da Fundação Rockefeller, e beneficiado, ainda, com um auxílio da mesma Fundação, tivemos a oportunidade de criar, na época, e naquela Divisão, com a inestimável colaboração do Prof. Heitor S.G. Medina, de Dinor O. Voss e de vários outros pesquisadores, provavelmente a mais importante unidade de pesquisa na área da Bioquímica, de todo o País, com mais do que significativa produção científica registrada não só nos Arquivos de Biologia e Tecnologia, a hoje cinquentenária publicação científica do IBPT-TECPAR, mas também em revistas das mais conceituadas no País e no exterior: Anais da Academia Brasileira de Ciências, Nature, Journal of Biological Chemistry, Lancet, Biochimica et Biophysica Acta, Archives of Biochemistry and Biophysics, Analytical Biochemistry, Biochemical and Biophysical Research Communications, entre outras.

E foi com esse "background" que se deu início às atividades de Pós-Graduação das quais hoje estamos comemorando 10 anos de sua recente história. É que com base nos regimentos vigentes da Universidade Federal do Paraná, a Divisão de Patologia Experimental do IBPT, então integrando o Instituto de Bioquímica da Universidade do Paraná, deu curso à intensa atividade na área de Pós-Graduação, tendo contribuído de modo muito significativo para a formação do que se denomina hoje de "Recursos Humanos". Alguns dos mais importantes nomes da pesquisa biológica de nossa Universidade, hoje com larga atuação na pesquisa e no ensino bem como na atividade multiplicadora do conhecimento humano, doutoraram-se em nossa entidade. Dentre eles, é muito grato mencionar a Professora Clotilde de Lourdes Branco Germiniani, hoje Coordenadora do nosso Curso de Pós-Graduação, além de Dinor Olegário Voss, Luiz Alberto Silva Veiga, Alceu Schwab, Déa Amaral, Annibal de Paiva Campello, Olival Leitão, Glaci Zancan, entre outros. Muitas teses de Livre-Docência e de Cátedra, foram também elaboradas em nossos laboratórios da Divisão de Patologia Experimental.

Assim, quando o Governo Federal decidiu institucionalizar as atividades de Pós-Graduação em nosso País, encontrou nossa Escola em fase mais do que adulta para assumir tais responsabilidades. Em 1984, o Prof. Luimar Perly, então Diretor do Setor de Ciências Agrárias, nomeou Comissão constituída pelos Professores Metry Bacila (Presidente), Pedro

Ribas Werner e José Milton Andriguetto (Membros) e secretariada pela Senhora Tânia Mara Schrank, para estruturar a atividade de Pós-Graduação do Curso de Medicina Veterinária. A documentação pertinente constituída do Regimento do Curso, do levantamento do Corpo Docente, onde se encontrou expressiva massa crítica de doutores, de uma análise da infraestrutura da área da Medicina Veterinária, do Hospital Veterinário e do Centro de Estações Experimentais do Canguirí foi rapidamente organizada e submetida à análise preliminar da Pró-Reitoria de Pós-Graduação com a sugestão de criar-se a atividade de Pós-Graduação com Mestrado e Doutorado. Entendeu, porém, o Saudoso Professor José Munhoz de Mello, que seria cauteloso - na realidade uma típica amostra de cautela paranaense - iniciar-se com o Mestrado para depois implantar-se o Doutorado, providência esta que, certamente deverá ser tomada em breve por nosso Curso. Independente disso, criou-se em nosso Curso uma espécie de Super-Mestrado, como não poderia deixar de ser, e do qual muito nos envaidecemos e orgulhamos, em sentimento compartilhado por todos os ilustres Coordenadores e Vice-Coordenadores que o administraram e vem administrando, Professores José Milton Andriguetto, Pedro Ribas Werner, Antônio Felipe Paulino de Figueiredo Wouk, Clotilde de Lourdes Branco Germiniani e Luiz Ernandes Kozicki. E infenso a restrições características da CAPES que avalia os cursos, em grande parte, pela rapidez e pela presteza com que titula seus candidatos, aplicando para tanto uma curiosa aritmética, o nosso Curso tem produzido inestimável contribuição científica, com Mestres seus doutorando-se em prestigiosas entidades do exterior, como a Cornell University e a McGill University, com as quais o Curso mantém importantíssimos Convênios de Cooperação, e em tradicionais Universidades da Alemanha como a Johannes Guttenberg Universität Mainz. Professores da Cornell University, da McGill University e das tradicionais Escolas Nacionais de Veterinária d'"Lyon, Alfort e Toulouse, tem visitado nosso Curso e ofertado disciplinas diversas, bem como orientado candidatos nossos ao Mestrado em Programa que vem recebendo o inestimável apoio do CNPq por sua Coordenação de Zootecnia e Veterinária.

Tendo iniciado suas atividades em 1986, o Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias que hoje completa dez anos de profícua atividade pode já contar em seu ativo com ponderável contribuição que vem fazendo na preparação de cientistas para assumir funções de ensino e de pesquisa na área da Medicina Veterinária, já que muitos deles estão hoje desenvolvendo tais atividades vinculados a instituições de ensino ou mesmo na área profissional, cumprindo assim os desígnios almejados pelos que o fundaram.